



**IFPB**

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**VALDIZA ALVES GADELHA**

**PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
FORMANDO LEITORES NO RITMO CORDEL**

**SOUSA- PB**

**2016**

VALDIZA ALVES GADELHA

PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
FORMANDO LEITORES NO RITMO CORDEL

Artigo apresentado como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Licenciatura  
em Letras a Distância.

Orientadora: Profa. “MsC”. Maria Leuziedna  
Dantas

SOUSA – PB

2016

VALDIZA ALVES GADELHA

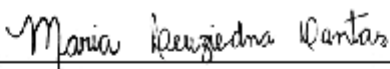
PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
FORMANDO LEITORES NO RITMO CORDEL

Artigo apresentado como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Licenciatura  
em Letras a Distância.

Orientadora: Profa. "MsC." Maria Leuziedna Dantas

Aprovado em 24 de Setembro 2016

BANCA EXAMINADORA



---

Presidente: Prof (a) Maria Leuziedna Dantas

Orientadora – IFPB

---

Examinador (a): Prof (a) Rosângela Vieira Freire

Docente- IFPB



---

Examinador (a): Prof (a) Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa

Docente-IFPB

Dedico ao meu esposo Edcarlos e aos meus filhos Edbergson, Ewerton e Evellin, que me apoiaram ao longo desse processo de formação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que em todos os momentos sempre respondeu às minhas orações. Ele me deu forças e capacidade para chegar ao final de mais uma jornada.

A minha orientadora, a professora Me. Maria Leuziedna Dantas, pela sua orientação, incentivo e correção do texto. A todos os professores, pelo aprendizado que me proporcionaram ao longo do curso.

Ao coordenador do curso: Neilson Medeiros por toda dedicação.

Ao coordenador de tutoria: Jansen Almeida, pela atenção.

À coordenadora do Polo Sousa: Rosângela Vieira, por sua presteza em nos atender sempre que necessário.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática”. (FREIRE, 1996, p. 39)

## RESUMO

A realização deste trabalho é parte de uma pesquisa que investiga as práticas de leitura de cordel na EJA, tendo em vista a formação de leitores críticos. Este estudo foi centrado na pesquisa-ação durante o período de estágio realizado na turma de 7ª série da EJA, na Escola Noel Alves de Oliveira. O estudo foi centrado também na investigação de estratégias e práticas que podem ser trabalhadas para que os alunos passem a se interessar pelos livros. A análise sobre as práticas de leitura para a formação leitora na EJA foi baseada nas reflexões de Silva (1998). Sobre a literatura de cordel potencializando os alunos da EJA, utilizamos os estudos de Márcia Abreu (2006), Pinheiro e Marinho (2012), Marcuschi (1995), Paulo Freire (1981), Kleiman (1995). Na análise e discussão dos dados nos baseamos nos estudos teóricos de Kleiman (2008), Solé (1998). Como metodologia, utilizamos a pesquisa-ação de base qualitativa, bem como a pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta a observação de aulas, durante a intervenção pedagógica através de leitura de poesias cordelistas. Os resultados mostraram que é possível construir atitudes críticas e reflexivas a respeito do ensino e aprendizagem. Para tanto, a literatura de cordel é um importante recurso pedagógico a ser usado como incentivo à leitura, facilitando o aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; cordel; leitura; eja.

## **ABSTRACT**

This work is part of a research that investigates the line of reading practices in adult education, with a view to the formation of critical readers. This study was focused on action research during the probationary period held in class 7th series EJA, the School Noel Alves de Oliveira. The study also focused research strategies and practices that can be worked so that students start to take an interest in books. The analysis of the reading practices for reader training in adult education was based on reflections of Silva (1998). About string literature enhancing students of EJA, we use the studies of Abreu (2006) Pinheiro and Marine (2012), Marcuschi (1995), Paulo Freire (1981), Kleiman (1995). In the analysis and discussion of the data we rely on theoretical studies Kleiman (2008), Solé (1998). The methodology used action research qualitative basis, as well as literature, with the collection instrument classroom observation during pedagogical intervention by reading poetry cordelistas. The results showed that it is possible to build critical and reflexive attitudes regarding teaching and learning. Therefore, the line of literature is an important educational resource to be used as an incentive to reading, facilitating learning.

**KEYWORDS:** literature; line; reading; eja.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura:</b>	<b>Legenda da figura</b>	<b>Página</b>
1 Figura:	Pintura representando o cordel	16
Figura 2:	Vídeo sobre o cordel	17
Figura 3:	Exemplares de folhetos	20
Figura 4:	Exemplares de livros	21

**Número da tabela**

**LISTA DE TABELAS**

**Página**

Tabela 1:

**Legenda da tabela**  
Principais dificuldades  
encontradas pelos alunos

22

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1- Práticas de leitura na EJA.....	11
2- A leitura de cordel potencializando os alunos da EJA.....	12
3- Análise e discussão dos dados.....	15
Considerações finais.....	23
Referências.....	24

## INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho é parte de uma pesquisa que investiga as práticas de leitura de cordel na EJA, por meio das reflexões sobre o gênero cordel, tendo em vista que a poesia é um gênero literário bem conhecido pelos alunos. Por isso, consideramos interessante investigar as práticas de leitura desse gênero com os alunos da 7ª série da Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola Municipal Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira, localizada no município de Vieirópolis, onde o cordel é bastante apreciado.

Para atingir os objetivos, utilizamos como metodologia a pesquisa-ação de base qualitativa, bem como a pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta a observação das aulas, através da intervenção pedagógica com leitura de poesias cordelistas.

Durante a vivência no estágio de observação das práticas de leitura nas aulas de português, observamos que a referida escola atende alunos trabalhadores, por isso, na atuação da prática docente procuramos aproximar o ensino das vivências dos alunos para assim tornar uma aprendizagem significativa, estabelecendo relações entre aprendizagem e experiência de vida dos alunos. Afinal, o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, ensinar a pensar, pois o “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem no mundo em que se inserem com vistas à intervenção no seu meio social.

Analisar as práticas de leitura de cordel é de suma importância para o ensinante-aprendente, tendo em vista que esta análise vem proporcionar a reflexão sobre essas práticas, principalmente na modalidade EJA. Diante disso, levantamos os seguintes questionamentos: como se dá as práticas de cordel na EJA? Como a literatura de cordel potencializa os alunos da EJA? Que práticas de leitura podem ser trabalhadas com esses alunos para que passem a se interessar pelos livros?

Na primeira parte deste trabalho, nosso intuito é analisar as práticas de leitura de cordel na EJA. Nela, discorreremos nas ideias de Ezequiel Silva (1998) e analisamos o poema O poeta da roça, de Patativa do Assaré. No segundo capítulo refletimos e comentamos as ideias de Márcia Abreu (2006), Pinheiro e Marinho

(2012), Marcuschi (1985), Paulo Freire (1981), Kleiman (1995) sobre a leitura de cordel potencializando os alunos da EJA.

No terceiro capítulo, apresentamos a análise e discussão dos dados com base nos estudos teóricos de Kleiman (2008), Solé (1998). Por fim, apresentamos as nossas conclusões.

A seleção do corpus se deu porque a prática de leitura de cordel na sala de aula permite que se trabalhe com os estudantes de forma a levá-los a gostar da leitura, já que apresenta textos de fácil compreensão, com características similares às práticas cotidianas da vida.

### **As práticas de leitura de cordel na EJA**

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano.

É a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ela está inserida e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem.

Segundo o regimento interno da Escola Municipal Noel Alves de Oliveira, estabelecido no Plano Político Pedagógico (PPP) da instituição, o currículo do Ensino Fundamental e da EJA abrange o estudo das matérias de acordo com a realidade do aluno:

O currículo do ensino Fundamental e da EJA terão uma parte destinada a formação de uma Base Comum de conhecimentos que integrem o aluno na cultura do seu tempo e na própria comunidade. (ESCOLA MUNICIPAL NOEL ALVES DE OLIVEIRA, 2016, p. 28).

Diante do exposto, tentamos criar e estimular situações de aprendizagem através da literatura de cordel tendo em vista que, durante a vivência no estágio como observador, foi possível observar que a escola Noel Alves de Oliveira atende alunos trabalhadores, por isso, precisávamos aproximar o ensino das experiências de vida dos alunos. Até então, percebemos o interesse dos alunos por essa literatura e que os textos provocavam reflexão sobre suas vidas, suas experiências profissionais.

Segundo Silva (1998, p. 22), “[...] sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a

paisagem atual da leitura escolar. [...]”. Portanto, podemos perceber que o gosto pela leitura deve partir do docente, pois se o mesmo for um leitor assíduo, possivelmente conscientizará seu aluno sobre a importância da leitura no âmbito escolar e na vida em sociedade.

Ainda segundo Silva (1998, p. 27-28), “[...] O ensino crítico da leitura deve mostrar que os livros nada mais são do que a expressão do pensamento, sujeito a erros positivos de serem aprofundados e questionados [...]”. Portanto, nem tudo o que estão nos livros é o que acontece na vida real. Nesse sentido, os textos cordelistas contribuem para a formação de leitores críticos uma vez que proporcionam a leitura e compreensão de fatos da realidade.

### **A leitura de cordel potencializando os alunos da EJA**

Os estudos sobre a literatura de cordel no Brasil possuem uma tradição. Márcia Abreu (1993: 4-5) mostra que o termo literatura de cordel deve ser questionado:

Os autores e consumidores desta produção, no nordeste, não reconhecem a designação “literatura de cordel”: para eles trata-se de “literatura de folhetos” ou apenas “folhetos”. “Literatura de cordel” é uma atribuição dos estudiosos a esta produção numa importação do termo português que, lá sim, é empregado popularmente. A partir da década de 70, alguns poetas brasileiros começaram a empregar o termo, talvez influenciados pelo contato com os críticos.

Nesse sentido, a produção da literatura popular brasileira e a literatura de cordel portuguesa apresentam diferenças tanto nos gêneros quanto à própria designação dessa produção, embora ainda se estabeleçam relações entre ambas, referindo-se à poesia.

Segundo Márcia Abreu (1999: 69-70) é possível que a criação da literatura de cordel portuguesa tenha se amparado em características próprias das poéticas orais, no entanto, “Isso não quer dizer que a literatura de cordel portuguesa seja uma literatura oral. Pelo contrário, ela é fruto da imprensa e de um projeto editorial.” O folheto nordestino desde os seus primórdios com Leandro Gomes de Barros é uma criação impressa, embora tenha sido influenciado pelas narrativas tradicionais orais.

Ainda segundo a pesquisadora Márcia Abreu:

As cantorias nordestinas foram as bases que compuseram as formas poéticas da literatura de cordel que conhecemos hoje. A composição formal dos folhetos apresenta versos feitos a partir da oralidade. Muitos poetas recitam seus poemas antes de os transcreverem para o papel; alguns cantam as palavras para formarem as rimas que depois serão escritas. O verso popular está inserido no ambiente da oralidade, independente do poeta ser letrado ou não. Nesse sentido, compreendemos o cordel como uma forma literária que se relaciona com as formas orais da literatura popular. Nos folhetos, o oral e o escrito se complementam, se agrupam, nunca se deslocando um do outro. Ainda é prática no interior de algumas cidades nordestinas a leitura do folheto em voz alta, mesmo se os ouvintes forem letrados. Por isso, compreendemos que no momento da produção do folheto, “as exigências pertinentes às composições orais permanecem”, mesmo tratando-se de um texto escrito. “Portanto, pode-se entender a literatura de folhetos nordestina como mediadora entre o oral e o escrito” (ABREU, 2006, p.118).

Para o pesquisador Pinheiro (2012, p. 70) “O dinamismo da cultura, o poder que tem de se renovar, de recriar velhos e significativos temas é uma das marcas da literatura de cordel.” Assim, podemos afirmar que trabalhar com a literatura de cordel na sala de aula proporciona o desenvolvimento de uma prática inovadora tendo em vista que esse gênero leva para o espaço escolar várias possibilidades de metodologia, trabalhando a questão da leitura em um perspectiva de ampliação da visão de mundo. Ao mesmo tempo, promove a inserção da diversidade textual e temática no âmbito educacional.

Sobre isto, Pinheiro e Marinho (2012, p. 120) ressaltando o uso do cordel em sala de aula, nos dizem que:

Encontramos na literatura de cordel uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e tantas coisas mais. Essa riqueza de abordagens assume tons diferenciados, visões de mundos, às vezes conflitantes, ideologias diversas. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates, discussões em sala de aula.

O cordel é produzido pelos poetas populares que utilizam o texto como modo para expressar suas ideias de falar de si, de seus modos de vida, de denunciar fatos do cotidiano, marcar suas identidades, culturas, enfim, de ler o mundo.

Paulo Freire (1981) afirma que o ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de nós mesmos. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. Com essa ideia, Freire propõe entender que o ensino da leitura nas escolas deve contribuir para o aprendizado, valorizando o conhecimento que o aluno possui. Essa reflexão marca o contexto da EJA sobre a relevância do trabalho com a literatura de cordel nessa modalidade de ensino.

A escola, enquanto instituição de ensino, tem como compromisso com a sociedade formar cidadãos que se posicionem de forma crítica e reflexiva frente a problemas sociais. Diante disso, o uso da literatura de cordel como instrumento para a formação leitora é um riquíssimo elemento para alcançarmos o letramento, que pode se construir de um modo de potencializar essa prática, uma vez que o texto literário ganha significação na vida do leitor, principalmente se houver correspondência com a sua realidade, com o seu universo social, histórico e cultural.

Segundo Ângela Kleiman (1995, p.20), “A Escola é a mais importante agência de letramento: outras agências são a família, a igreja e o lugar de trabalho”. Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como projetos de letramento: planos de atividades visando ao letramento do aluno.

Assim, um projeto de letramento se constitui como:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos.

Para Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Nesse sentido, a leitura de cordel potencializa o aprendizado, pois esse gênero contribui para a formação de valores sociais e culturais. Assim, a literatura de cordel é capaz de desenvolver habilidades de compreensão e interpretação da realidade cotidiana, e seus textos em



livros de fácil leitura levam o leitor a interagir com o outro, e com a própria realidade social.

### **Análise e discussão dos dados**

No período de observação do estágio percebemos que a escola Noel Alves está adaptada às contribuições da LDB e Currículos Nacionais, pois ao analisarmos a Proposta Política Pedagógica da referida escola, verificamos que a mesma foi elaborada a partir das seguintes perguntas: o que ensinar? Como ensinar? E para que ensinar? Nesta perspectiva, durante a vivência no estágio como professor procuramos aproximar o ensino das vivências, estabelecendo relações entre aprendizagem e experiência de vida dos alunos.

Essa experiência deu-se durante o período de sete de março a quatorze de abril de 2016 com a turma de 7ª série da EJA, que contava com um número de oito alunos.

No primeiro dia, apresentamos o objetivo do nosso trabalho e o motivo de estarmos realizando as atividades. Em seguida, para me apresentar para os alunos fiz esses singelos versos:

#### **Minha apresentação**

Alegro-me neste período  
No qual vou estagiar  
O conhecimento adquirido  
Em prática vou colocar

Nós já nos conhecemos  
Somos do mesmo lugar  
Mesmo assim com alegria  
Quero me apresentar

Sou a professora Valdiza  
Por uns dias vou lhes ensinar  
Vamos praticar leitura  
Com poesia popular.

Autoria- Valdiza Alves Gadelha (2016)

Assim, foi dado o início da intervenção, durante o período de realização do estágio.

Entendemos que o papel do professor não é só receptivo, ao fazer uma atividade de leitura. É importante que ele verifique o conhecimento prévio do aluno

sobre o que vai ser lido, uma vez que essa ação estimula o aluno para descobrir o que ele vai ler. Para tanto, mostramos no datashow uma belíssima pintura que provocou o olhar dos estudantes.

**Imagem 1:** Pintura festa junina: Aracy, pintora naif brasileira



**Fonte:** <http://deniseludwig.blogspot.com.br/2013/06/arte-em-pinturas-de-festas-juninas-e.html> Acesso em: jun./2016

Desse modo, pudemos identificar as manifestações culturais expressas na cena, representando o cordel. Para tanto, respaldamos nossa prática no Interacionismo da leitura. Conforme Kleiman (2008 p.19), “o leitor passa a ser um sujeito cognitivo, que deixa de ser receptor de conhecimento apenas e passar a ser um (re) criador de significado”. As relações instituídas no processo de leitura não mudaram, uma vez que ainda há relação entre o leitor e o autor do texto. Desse modo, na caracterização de leitura como interlocução não tem uma relação entre o objeto e o leitor, mas entre o leitor e o autor, sujeitos sociais, num processo que será necessariamente dinâmico e mutável.

Em seguida, assistimos ao vídeo com uma reportagem sobre literatura de cordel, apresentada pela equipe do Jornal Globo Rural.

**Imagem2: Vídeo com Reportagem sobre cordel**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=intyRe9Gyiw>. Acesso em junho/2016.

Foi feita a exploração do gênero por meio de observação e escuta, enfatizamos os pontos principais observados no vídeo, esse foi o primeiro contato que proporcionamos aos alunos com o gênero cordel.

Depois de uma longa discussão sobre as características do gênero, iniciamos o processo de leitura que foi realizado durante todo o período do estágio. Os alunos tiveram contato com vários textos e autores cordelistas como Chico Salles, Francisco Diniz, Patativa do Assaré, Cora Coralina, dentre outros.

Um dos trabalhos de leitura realizado com os alunos foi baseado na poesia cordelista O poeta da roça, de Patativa do Assaré. Foram selecionadas para análise duas estrofes em que o poeta apresenta o dia a dia do trabalhador sertanejo.

Sou fio das matas, cantô da mão grossa,  
 Trabaio na roça, de inverno e de estio,  
 A minha chupana é tapada de barro,  
 Só fumo cigarro de paia de mio. [...]  
 Patativa [1981]

Esse poema proporciona ao leitor o conhecimento acerca da vida do homem do campo, com o qual ele se identifica. Percebemos que o eu poético reconhece a sua identidade revelando o seu cotidiano, como se observa na estrofe:

Meu verso rastêro, singelo e sem graça  
 Não entra na praça, no rico salão,

Meu verso só entra no campo e na roça  
 Na pobre paioça, da serra do sertão.  
 Patativa [1981]

A poesia apresentada a partir do elemento do próprio cotidiano do poeta. Até então, o aluno também se identificou com esse cotidiano por ser trabalhador do campo.

Além da leitura dos cordéis, escutamos e cantamos o poema musicado: Literatura de cordel, do cordelista paraibano Francisco Diniz.

Literatura de Cordel  
 É poesia popular,  
 É história contada em versos  
 Em estrofes a rimar,  
 Escrita em papel comum  
 Feita pra ler ou cantar.

A capa é em xilogravura,  
 Trabalho de artesão,  
 Que esculpe em madeira  
 Um desenho com ponção  
 Preparando a matriz  
 Pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,  
 Uma foto, uma pintura,  
 Cujos títulos, bem à mostra,  
 Resume a escritura.  
 É uma bela tradição,  
 Que exprime nossa cultura.

Os folhetos de cordel  
 Nas feiras eram vendidos  
 Pendurados num cordão  
 Falando do acontecido,  
 De amor, luta e mistério,  
 De fé e do desassistido.

A minha literatura  
 De cordel é reflexão  
 Sobre a questão social  
 E orienta o cidadão  
 A valorizar a cultura  
 E também a educação.

Mas trata de outros temas:  
 Da luta do bem contra o mal,  
 Da crença do nosso povo,  
 Do hilário, coisa e tal

E você acha nas bancas  
Por apenas um real.

O cordel é uma expressão  
Da autêntica poesia  
Do povo da minha terra  
Que luta pra que um dia  
Acabem a fome e a miséria,  
Haja paz e harmonia.

Francisco Diniz (2006)

Assim, o poema musicado contribuiu para que os alunos entendessem o que realmente era a literatura de cordel, sentindo-se assim motivados a querer saber mais sobre esta literatura. Na ocasião, lançamos um desafio para os alunos: cantar e tocar esse poema. Para isso, utilizamos alguns instrumentos que existem na escola que são do Programa mais Educação. Diante disso, pedimos autorização da diretora para utilizarmos esses instrumentos e deu tudo certo, combinamos que no último dia do estágio apresentaríamos esse poema musicado, na atividade de fechamento.

Na leitura como prática escolar, inserida no processo ensino aprendizagem, as estratégias para o seu ensino devem estar adequadas aos seus objetivos – ler o quê e para quê.

Solé (1998, p. 69) define:

[...] estratégias de compreensão leitora os procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim, como sua avaliação e possível mudança. (Solé, 1998, p. 69)

Nesse sentido, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e vá construindo uma ideia sobre o mesmo extraindo o que lhe interessa de acordo com os objetivos da leitura. Para isso, é preciso ler o texto utilizando estratégias, ou seja, por meio de ações pedagógicas, planejada, que vão regular a leitura para este ou aquele fim. Com isso, são ativados os conhecimentos prévios sobre o conteúdo do texto e outros afins, estratégia que vão determinar qual informação mais importante possui o texto para atender o objetivo da leitura. Nesta perspectiva, damos sequência ao projeto leitura de cordel, estudando a estrutura básica de uma composição poética. Então, com base nisso, compreendemos a função do gênero cordel bem como suas características básicas através de práticas

de leitura e análise linguística, reconhecendo sua importância na cultura popular. Para que os alunos pudessem compreender o contexto de produção próprio da literatura de cordel, levamos para sala de aula alguns exemplares de folhetos e livros.



**Imagem 3: Exemplares de folhetos**

Desse modo, foi feita a exploração da estrutura básica de uma composição poética: tema abordado, organização espacial das palavras, verso, estrofe, rima, ritmo e métrica.

Nas demais aulas, realizamos leitura de vários poemas, de vários autores. Assim, várias temáticas foram trabalhadas em sala de aula, discutimos sobre a forma de escrita poética com suas estruturas de rimas e estrofes quanto os conteúdos relacionados às variedades linguísticas.

Por fim, fizemos a culminância, no último dia do estágio. Como atividade de fechamento, foi um evento cultural simples, mas que marcou muito a nossa vivência na prática pedagógica. Apreciamos alguns livros de poesia que deixamos espalhados sobre o birô, seguimos com o recital de poesia na sala onde os alunos

declamaram os poemas estudados nas aulas. Os alunos fizeram apresentação tocando instrumentos e cantando o poema Literatura de cordel como havíamos combinado.



**Imagem 4: Exemplares de livros de cordel que levamos para a sala.**

Foi realizada uma avaliação do projeto junto a 8 alunos participantes. Os resultados estão apresentados a seguir:

**1- Em sua avaliação, o projeto contribuiu para facilitar a sua aprendizagem em Português?**

- Sim, pois tinha coisa que eu não sabia sobre o cordel e aprendi.
- Sim, me motivou mais para ler poesias.
- Sim, pois aprendi mais sobre a nossa cultura.
- Sim, porque foram feitas muitas leituras interessantes.
- Sim, porque aprendi mais sobre poesia.
- Sim, as leituras foram interessantes para a minha aprendizagem, melhorei a leitura.
- Sim, aprendi sobre o cordel, gostei de ler as poesias.

**2- Que conhecimentos de Português você aprendeu com o cordel?**

- Leitura e interpretação de poesias.

- Aprendi a relatar melhor de forma oral e escrita a minha opinião sobre o que estudamos.
- Conheci autores e me interessei pela leitura.
- Compreendi os poemas que lemos, achei muito interessante.
- Aprendi as partes mais importantes dos textos que lemos.
- Aprendi sobre as variedades linguísticas e sobre o preconceito linguístico.
- Aprendi como se faz poesia.
- Aprendi a declamar poesia com uma boa leitura.

### 3- Em que momento do projeto você encontrou mais dificuldades?

Principais dificuldades encontradas pelos alunos participantes

<b>Principais dificuldades encontradas pelos alunos</b>	<b>Quantidade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Algumas palavras diferentes do nosso vocabulário</li> </ul>	4
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade para entender o poema</li> </ul>	2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No começo, pois não conseguia fazer uma boa leitura dos poemas</li> </ul>	2
<b>Total</b>	8

**Fonte: Dados da pesquisa**

Na observação dos trabalhos de leitura durante o estágio, percebemos o interesse dos discentes pela literatura de cordel. Foi possível observar que esse gênero potencializa os alunos da EJA na leitura crítica, pois o texto provoca reflexão sobre suas vidas, suas experiências profissionais, assim as leituras foram realizadas de forma prazerosa. Percebemos que a literatura de cordel é um importante recurso pedagógico a ser usado como incentivo à leitura, facilitando o aprendizado.

As maiores contribuições proporcionadas por esse trabalho vêm da certeza de que os alunos gostam de aprender novos conteúdos. No entanto, para que isso



aconteça é necessário que os conteúdos a serem ensinados sejam de forma atraente e instigante e que estejam relacionados com o cotidiano dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização das práticas de leitura desenvolvidas no projeto de ação, através da pesquisa concretizada na Escola Noel Alves, possibilitou observar as práticas de leitura de cordel na Educação de Jovens e Adultos – EJA, investigar como a leitura potencializa os alunos dessa modalidade.

A pesquisa-ação resultou em uma experiência importante, pois constatamos que através da utilização da literatura de cordel foi possível ampliar o conhecimento dos alunos em relação à cultura local.

É importante dizer que não focalizamos neste projeto o desenvolvimento da escrita no que diz respeito à produção de cordel, mas que a leitura ampliou a visão de mundo dos alunos e contribuiu para o aprimoramento dessa habilidade.

Os alunos tiveram momentos em que participaram de uma aula diferente como no momento da declamação dos poemas, quando tocaram e cantaram um poema musicado, quando tiveram contato com vários poemas despertando o gosto pela leitura.

Portanto, essa experiência foi muito importante, pois constatamos que as práticas de leitura de cordel com os alunos da EJA na escola Noel Alves proporcionaram a ampliação do conhecimento dos alunos em relação à cultura regional. Juntos somamos conhecimentos, descobertas e tivemos uma vivência coletiva que proporcionou a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem da leitura.

### **Referências:**

ABREU, Márcia Azevedo de. **Histórias de cordéis e folhetos**. São Paulo: Mercado de letras. 2006.

ESCOLA NOEL ALVES DE OLIVEIRA: **Proposta Política Pedagógica**, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996.

GONÇALVES, Antônio da Silva (Patativa do Assaré) – “**Cante lá que eu canto cá**”. Rio de Janeiro: Vozes 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2008.

\_\_\_\_\_. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor.** Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura como processo inferencial num universo cultural cognitivo. **Leitura, Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Lucena, 1985.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O Cordel no cotidiano escolar.** Cortez, São Paulo: 2012.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da Pedagogia da Leitura.** 3 ed. São Paulo: Martins fontes 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.